

O câncer de pele na população branca e preta no Brasil: Prevalência e morbimortalidade

Skin cancer in the white and black population in Brazil: Prevalence, morbidity, and mortality

Cáncer de piel en la población blanca y negra en Brasil: Prevalencia, morbilidad y mortalidad

Recebido: 27/01/2025 | Revisado: 02/02/2025 | Aceitado: 02/02/2025 | Publicado: 04/02/2025

Letícia Figueiredo do Valle

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2889-0514>
Universidade Anhembi Morumbi, Brasil
E-mail: lf.valle@icloud.com

Livia Oliveira Santos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-6120-9729>
Universidade Anhembi Morumbi, Brasil
E-mail: liviaoliveirass23@gmail.com

Manuela Abrahão Falcão

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7572-2688>
Universidade Anhembi Morumbi, Brasil
E-mail: manuelaabrahamfalcao@gmail.com

Mariana Brandão Rosa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-1972-7359>
Universidade Anhembi Morumbi, Brasil
E-mail: marianabrandaorosa@outlook.com

Huanderson Luis Moura Figueiredo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6852-0573>
Universidade Anhembi Morumbi, Brasil
E-mail: huanderson3022@gmail.com

Maysa Alves Rodrigues Brandão Rangel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9284-8695>
Universidade Anhembi Morumbi, Brasil
E-mail: maysa.rangel@ulife.com.br

Valéria de Lima Kaminski

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2731-0653>
Universidade Anhembi Morumbi, Brasil
E-mail: valeria.lkaminski@gmail.com

Resumo

O câncer de pele constitui um importante problema de saúde pública no Brasil, com taxas de incidência em constante crescimento, conforme dados do Instituto Nacional do Câncer. A literatura científica demonstra que o fototipo cutâneo, ou seja, a cor da pele, é um fator de risco significativo, com indivíduos de pele clara apresentando maior susceptibilidade ao desenvolvimento da doença. No entanto, a mortalidade por câncer de pele é proporcionalmente maior em indivíduos negros, possivelmente devido ao diagnóstico tardio, agravado por fatores socioeconômicos, culturais e históricos. Além disso, a exposição aos raios ultravioleta (UVA e UVB) é o principal fator ambiental associado ao desenvolvimento do câncer de pele. A análise dos estudos disponíveis revela que a prevenção primária, por meio de medidas como a utilização adequada de protetor solar e a adoção de estratégias para minimizar a exposição direta ao sol, é fundamental para reduzir a incidência da doença. Diante disso, o objetivo desse estudo foi comparar os diferentes prognósticos do câncer de pele das populações branca e preta além de descrever os principais fatores que acarretam o aumento dos índices dessa doença no Brasil. Por fim, destacamos que a promoção do diagnóstico precoce, através de campanhas educativas e o acesso a exames dermatológicos periódicos, especialmente para populações vulneráveis, é essencial para melhorar o prognóstico e reduzir a mortalidade por câncer de pele.

Palavras-chave: População preta; População branca; Fototipo cutâneo; Raios ultravioletas; Filtro solar; Diagnóstico precoce.

Abstract

Skin cancer is a major public health problem in Brazil, with incidence rates constantly rising, according to data from the National Cancer Institute. Scientific literature shows that skin phototype, i.e. skin color, is a significant risk factor, with fair-skinned individuals being more susceptible to developing the disease. However, skin cancer mortality is proportionally higher in black individuals, possibly due to late diagnosis, aggravated by socioeconomic, cultural and historical factors. In addition, exposure to ultraviolet rays (UVA and UVB) is the main environmental factor

associated with the development of skin cancer. Analysis of available studies reveals that primary prevention, through measures such as adequate use of sunscreen and adopting strategies to minimize direct exposure to the sun, is essential to reduce the incidence of the disease. Given this, the objective of this study was to compare the different prognoses of skin cancer in white and black populations, in addition to describing the main factors that lead to the increase in the rates of this disease in Brazil. Finally, we highlight that promoting early diagnosis, through educational campaigns and access to periodic dermatological examinations, especially for vulnerable populations, is essential to improve prognosis and reduce mortality from skin cancer.

Keywords: Black population; White population; Skin phototype; Ultraviolet rays; Sunscreen; Early diagnosis.

Resumen

El cáncer de piel es un importante problema de salud pública en Brasil, con tasas de incidencia en constante aumento, según datos del Instituto Nacional del Cáncer. La literatura científica muestra que el fototipo de piel, es decir el color de la piel, es un factor de riesgo importante, siendo los individuos de piel clara más susceptibles a desarrollar la enfermedad. Sin embargo, la mortalidad por cáncer de piel es proporcionalmente mayor en individuos de raza negra, posiblemente debido a un diagnóstico tardío, agravado por factores socioeconómicos, culturales e históricos. Además, la exposición a los rayos ultravioleta (UVA y UVB) es el principal factor ambiental asociado al desarrollo del cáncer de piel. El análisis de los estudios disponibles revela que la prevención primaria, a través de medidas como el uso adecuado de protector solar y la adopción de estrategias para minimizar la exposición directa al sol, es esencial para reducir la incidencia de la enfermedad. Por tanto, el objetivo de este estudio fue comparar los diferentes pronósticos del cáncer de piel en poblaciones blancas y negras, además de describir los principales factores que llevan al aumento de las tasas de esta enfermedad en Brasil. Finalmente, destacamos que promover el diagnóstico precoz, a través de campañas educativas y el acceso a exámenes dermatológicos periódicos, especialmente a poblaciones vulnerables, es fundamental para mejorar el pronóstico y reducir la mortalidad por cáncer de piel.

Palabras clave: Población negra; Población blanca; Fototipo de piel; Rayos ultravioleta; Protector solar; Diagnóstico precoz.

1. Introdução

O câncer de pele no Brasil é considerado um problema de saúde pública devido sua maior frequência entre os tipos de câncer, sendo segmentado em melanoma e não melanoma (Ministério da Saúde, 2024). Em síntese, o melanoma é o tipo menos frequente de câncer de pele e tem sua origem nos melanócitos podendo ser identificado em toda a região crânio caudal por meio de manchas, pintas ou sinais de tons acastanhados que podem mudar de cor, formato e tamanho. Em contrapartida, o não melanoma é o tipo mais frequente, e pode ser apresentado em carcinoma basocelular que surge nas células basais da epiderme e carcinoma espinocelular que surge nas células escamosas. O carcinoma basocelular e o carcinoma espinocelular tem maior incidência nas regiões do corpo que sofrem com mais exposições solares, sendo elas nariz, orelha, pescoço, rosto, couro cabeludo, ombros e costas. Entretanto, também podem ocorrer em regiões menos expostas à radiação solar, visto que o câncer de pele não é causado exclusivamente pela exposição solar, podendo ocorrer devido a outros fatores ambientais e/ou fatores internos como a hereditariedade (Sociedade Brasileira de Dermatologia, 2023; Dalcin et al., 2021).

Existe um crescimento significativo na prevalência dos casos de câncer de pele ao longo dos anos, com aproximadamente 8000 novos casos anuais, segundo dados registrados pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA) mostrando uma desigualdade de incidência em cada região do Brasil, visto que a exposição ao sol e aos raios ultravioletas é um fator de risco importante para o desenvolvimento do câncer de pele (INCA, 2023). Ademais, sabe-se que existe também uma preocupação em relação à diferença existente na prevalência do câncer de pele entre a população branca e preta do país.

A incidência do câncer de pele é maior na população branca devido a sua menor produção de melanina. Entretanto, constata-se que a população preta é a que apresenta maior índice de mortalidade e morbimortalidade no mundo, devido, principalmente, ao diagnóstico tardio, que influencia diretamente na gravidade dos casos dessa população (Bradford et al., 2009).

No Brasil, a subnotificação do câncer de pele não melanoma é frequentemente atribuída à sua baixa mortalidade, apesar da crescente incidência global. O INCA destaca que as estimativas disponíveis devem ser interpretadas com cautela, devido à alta probabilidade de subnotificação e subdiagnóstico. Embora o câncer de pele não melanoma raramente represente

uma ameaça à vida, ele exerce um impacto significativo na saúde pública, especialmente por causar prejuízos estéticos aos pacientes. Isso ocorre porque as lesões geralmente aparecem em áreas da pele constantemente expostas ao sol, como a cabeça, o pescoço e, em especial, a face (Costa et al., 2012).

Em 2020, a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) desenvolveu o “Projeto Pele Alerta” com o objetivo de capacitar profissionais da área da beleza, que trabalham diretamente com a pele, para identificar sinais indicativos de câncer de pele, suas possíveis apresentações e causas, promovendo o encaminhamento para atendimento médico adequado. O projeto incluiu a produção de vídeos informativos, materiais em formato digital e a criação de um website, tornando-se uma ferramenta acessível na Internet para uso e divulgação em todo o território nacional. A iniciativa busca, principalmente, ampliar o diagnóstico precoce do câncer de pele (Machado et al., 2020).

O tratamento do câncer de pele não-melanoma depende das características do tumor e do paciente, priorizando a remoção completa, preservação funcional e estética. A principal abordagem é cirúrgica, com destaque para a excisão clássica e a cirurgia micrográfica de Mohs, que é uma técnica avançada de tratamento cirúrgico para câncer de pele, desenvolvida na década de 1930 e que possui altas taxas de cura e preservação máxima de tecido saudável (Santos et al., 2022). Contudo, abordagens menos invasivas, como o acompanhamento clínico em carcinoma basocelular com margens comprometidas, demonstraram bons resultados, evitando reintervenções desnecessárias em muitos casos (Pagung et al., 2022).

As informações supracitadas fornecem subsídios para monitorar e avaliar as ações de controle do câncer de pele e implementar ações de prevenção e controle do câncer de pele para a população preta, que representa aproximadamente 56% da população brasileira (Ministério da Igualdade Racial, 2022). Diante disso, o objetivo desse estudo foi comparar os diferentes prognósticos do câncer de pele das populações branca e preta além de descrever os principais fatores que acarretam o aumento dos índices dessa doença no Brasil.

2. Metodologia

Os estudos caracterizados como artigos de revisão são uma modalidade de pesquisa científica que, apoiando-se em fontes bibliográficas ou eletrônicas, compila e analisa os resultados de estudos realizados por outros autores. O presente estudo é uma revisão narrativa. Essa abordagem fornece uma base teórica sólida, a fim de embasar um determinado objetivo de pesquisa (Rother, 2007).

Para elaboração desta pesquisa qualitativa através de revisão bibliográfica narrativa, foram consultadas as bases de dados, Medline, Scielo, Google Acadêmico e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde), com os seguintes descritores em língua portuguesa e inglesa: câncer de pele, pele preta e proteção solar. Ademais, os dados epidemiológicos em relação à prevalência do câncer de pele nas diferentes regiões do Brasil foram obtidos através de dados divulgados pelo INCA (Instituto Nacional de Câncer). Utilizamos os termos "pele preta" e "pele branca" para nos referirmos, respectivamente, a indivíduos de ascendência africana e a indivíduos de fenótipo caucasiano. Essa escolha terminológica busca tornar o texto mais acessível a um público amplo, mantendo a clareza e a precisão científica necessárias para a análise das disparidades relacionadas ao câncer de pele.

3. Resultados

As buscas realizadas nas bases de dados supracitadas resultaram na identificação de um total de quinze artigos científicos diretamente relacionados ao tema em questão. No entanto, ao analisarmos a natureza desses artigos, verificamos que oito deles correspondiam a revisões bibliográficas, ou seja, não apresentavam dados originais provenientes de estudos experimentais ou observacionais. Dessa forma, procedemos a uma leitura minuciosa e criteriosa do conteúdo dos artigos restantes. Após essa triagem detalhada, selecionamos sete artigos que encontram-se organizados e descritos na Tabela 1.

Tabela 1 - Artigos com diferentes abordagens para estudar a incidência de câncer de pele nas populações branca e preta.

Objetivo(s)	Amostragem	Principais achados	Referência
Analisar os dados da campanha de prevenção ao câncer de pele da Sociedade Brasileira de Dermatologia realizada de 1999 a 2005.	Foram avaliados 205869 exames dermatológicos.	Foram diagnosticados 17980 casos de diferentes tipos de câncer de pele, sendo 13194 carcinomas basocelulares, 2482 carcinomas espinocelulares, 1057 melanomas e 1247 outras neoplasias.	Sociedade Brasileira de Dermatologia (2006)
Traçar o perfil sociodemográfico e epidemiológico do público participante dos 5 anos de realização da Campanha Nacional de Prevenção ao Câncer de Pele no município de Campina Grande (2009-2013); e também fazer um comparativo com as principais estimativas nacionais e de alguns outros municípios, como Porto Alegre.	Foram analisadas 1676 fichas clínicas de pacientes de ambos os sexos, de qualquer idade que apresentavam suspeita de câncer de pele.	Em Campina Grande, 54% dos diagnosticados com câncer de pele eram homens, enquanto 46% eram mulheres. A variante clínica mais comum foi o carcinoma basocelular constituindo 94,35% dos casos diagnosticados de câncer de pele.	Nascimento et al. (2014)
Através de um workshop, objetivou-se aumentar a conscientização dos estagiários de enfermagem e medicina sobre a epidemiologia, prevenção e tratamento do melanoma em indivíduos de tons de pele mais escuros.	O workshop foi implementado duas vezes entre 63 estudantes de enfermagem, 11 estudantes/residentes de medicina e seis professores de medicina.	Uma comparação das respostas pré e pós-workshop mostrou que médicos e enfermeiros residentes podem obter maior conscientização sobre o melanoma em vários tons de pele, especialmente em tons de pele mais escuros após workshops sobre o tema.	Thompson et al. (2023)
Descrever as características clínicas e fatores de risco de cânceres de pele em indivíduos negros.	Foram avaliados 38589 pacientes diagnosticados com câncer de pele dos quais 165 eram negros.	Cento e treze indivíduos negros foram diagnosticados com melanoma, 35 com carcinoma de células escamosas e 17 com carcinoma de células basais. Os cânceres de pele são pigmentados em indivíduos negros.	Manci et al. (2022)
Avaliar a distribuição das afecções da pele de indivíduos negros, comparativamente com os brancos, em material anatomopatológico.	Foram estudadas 826 biópsias de indivíduos de pele preta e 1.652 dos de pele branca, obtidas do Departamento de Anatomia Patológica do Hospital das Clínicas da UNICAMP (HC-UNICAMP), entre 1993 e 2009	Em pacientes negros, a proteção conferida pela melanina fornece uma falsa sensação de segurança. Na amostra estudada, 8% das biópsias de pacientes de pele preta eram de malignidades, todas em áreas expostas ao sol, e quatro delas eram carcinomas basocelulares. Como esse câncer é raro em pacientes negros, há um atraso no diagnóstico.	Alvarez et al. (2013)
Avaliar a associação do diagnóstico de câncer de pele com fatores de risco conhecidos através da análise de dados da Campanha Nacional de Prevenção ao Câncer de Pele realizada pela Sociedade Brasileira de Dermatologia no estado do Piauí, Brasil.	Dados obtidos a partir da referida campanha no Piauí, nos anos de 2009 e 2010. Realizou-se análise descritiva dos dados coletados, além de regressão logística multivariada, usando como variável dependente o diagnóstico de câncer de pele.	Dos examinados, 64,6% eram mulheres. Em relação à cor de pele, 59% dos casos de câncer foram diagnosticados em indivíduos brancos, havendo 50 casos (41%) de câncer diagnosticados em não-brancos. Dentre negros, pardos e brancos a proporção de diagnóstico foi de 2,8%, 9% e 16,8%, respectivamente.	Lages et al. (2011)
Descrever o perfil dos indivíduos com câncer de pele atendidos no Hospital Universitário de Taubaté no período de 2001 a 2005.	Foram incluídos no estudo 639 indivíduos atendidos no Serviço de Dermatologia do Hospital Universitário de Taubaté no período de janeiro de 2001 a dezembro de 2005.	A prevalência de câncer de pele encontrada foi de 50 casos/100.000 habitantes. A faixa etária mais acometida foi a partir dos 60 anos, a proporção de indivíduos acometidos foi maior para o sexo feminino em relação ao masculino e a proporção de brancos/não brancos foi de 4:1.	Ferreira et al. (2008)

Fonte: Elaborada pelos autores.

4. Discussão

O câncer de pele, tanto os melanomas quanto carcinomas, são potencialmente curáveis quando diagnosticados precocemente (Sociedade Brasileira de Dermatologia, 2006). Por isso, a alta taxa de mortalidade dessa doença é uma questão de extrema importância para a sociedade, principalmente em pessoas de cor preta, em que o câncer de pele costuma ser diagnosticado tardiamente, dificultando muito o seu tratamento (Nascimento et al. 2014).

A maior prevalência do câncer de pele se concentra na população de pele branca, isso porque, além de pigmentar a pele e os pelos, a melanina presente na cútis tem o papel de proteger o DNA das células contra a radiação ultravioleta emitida

pelo sol. Assim, nas peles negras, essa substância está em maior quantidade do que em peles claras (Alvarez et al., 2009). Contudo, a crença de que pessoas de pele negra não devem se preocupar com o câncer de pele não é correta. Mesmo com o menor risco, ele ainda existe, pois, a melanina protege a pele até certo ponto. Além disso, é notório que existe uma maior preocupação em relação à população preta por apresentarem uma prevalência maior de casos em que o câncer se encontra em estágios mais avançados. A incidência desses dados deve-se a questões culturais, socioeconômicas e históricas que tornam essa população mais vulnerável, como a falta de informações sobre medidas de prevenção e o difícil acesso ao sistema de saúde. Em conjunto, esses fatores culminam em um pior prognóstico quando em comparação aos indivíduos de pele clara (Manci et al., 2022).

Segundo Alvarez et al. (2009), as diferenças entre os tipos de pele são fatores que apresentam grande relevância quando falamos do câncer de pele, mas para além disso, observou-se que os fatores sociais e socioeconômicos estão diretamente ligados à distribuição geográfica dessa doença no Brasil. De acordo com Manci et al. (2022), é essencial que os profissionais de saúde avaliem as lesões cutâneas levando em consideração os tipos de pele dos pacientes. O referido estudo mostrou que os fatores de risco do câncer de pele (fatores genéticos, história familiar, exposição à radiação ultravioleta) não são os mesmos em todos os tipos de pele, o que ressalta a necessidade e importância de se preencher essa lacuna de conhecimento e promover uma abordagem mais abrangente e equitativa na avaliação de lesões cutâneas (Lages et al., 2011).

Outro estudo, realizado em 2023, demonstrou que a taxa de incidência de melanoma continua a aumentar apesar dos esforços em educar os profissionais e a população sobre suas causas e estratégias de prevenção (Thompson et al., 2023). Isso evidencia que a população ainda não aplica na prática as medidas de prevenção contra os raios solares (uso adequado de filtro solar, roupas com proteção UV, dentre outras). Essa situação, juntamente com a carência de conhecimento dos profissionais e a falta de informações, influencia diretamente no aumento dos casos de câncer de pele e também no aumento da taxa mortalidade especialmente das pessoas de cor preta (Thompson et al., 2023).

Ademais, observamos que medidas públicas, como campanhas de prevenção, programas de rastreamento, exames dermatológicos regulares, recomendações de autoexame, educação pública e informação são ferramentas que já vem sendo utilizadas a fim de minimizar esta problemática precisam de um maior alcance. Eventos como a campanha Nacional de Prevenção ao Câncer de pele mostram-se de grande importância para diagnóstico precoce e conscientização da população. Além disso, nota-se a necessidade de reforçar o uso correto de protetor solar, visto que seu uso é uma das medidas mais eficazes na prevenção contra o câncer de pele (Lages et al., 2023).

5. Considerações Finais

A análise abrangente realizada nesta revisão bibliográfica narrativa possibilitou a observação de que a população preta, em comparação à população branca, apresenta uma prevalência significativamente maior de casos de câncer de pele diagnosticados em estágios avançados. Esse quadro está intrinsecamente relacionado a uma maior taxa de mortalidade entre os indivíduos negros, evidenciando não apenas a gravidade da doença quando detectada tardiamente, mas também refletindo a existência de inequidades no acesso ao diagnóstico precoce e ao tratamento adequado. A exposição a fatores de risco, como os danos cumulativos provocados pela radiação ultravioleta, não é equitativamente reconhecida, levando a um subdiagnóstico frequente, especialmente em áreas anatômicas menos visíveis, como as palmas das mãos, plantas dos pés e mucosas. Consequentemente, isso resulta em diagnósticos tardios que agravam o prognóstico desses pacientes.

Nesse contexto, é imperativo que o Brasil implemente estratégias de prevenção mais eficazes e direcionadas para a população preta, levando em consideração as especificidades socioeconômicas, culturais e biológicas deste grupo. A implementação de campanhas educativas, o aprimoramento do acesso à saúde dermatológica, e o incentivo ao autoexame, especialmente em regiões de alta vulnerabilidade social, são medidas que devem ser priorizadas. Além disso, a formação

contínua de profissionais de saúde, com ênfase na conscientização sobre a diversidade do câncer de pele em diferentes fototipos, é crucial para reduzir as disparidades no diagnóstico e no tratamento da doença. O fortalecimento dessas ações, pautadas pela equidade, é fundamental para a diminuição da mortalidade por câncer de pele entre a população preta e para a promoção de uma saúde mais justa e acessível a todos os segmentos da sociedade.

Referências

- Alvarez, I. M., Puggina, J., Machado, H. C., Stelini, R. F., Florence, M. E., Souza, E. M. de, et al. (2013). Distribution of histological diagnoses of black and white skin in Campinas, diseases Brazil, from 1993 to 2009. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, 49(4), 267–272. <https://doi.org/10.1590/S1676-24442013000400007>
- Análise de dados das campanhas de prevenção ao câncer da pele promovidas pela Sociedade Brasileira de Dermatologia de 1999 a 2005. (2006). *Anais Brasileiros de Dermatologia*, 81(6), 533–539. <https://doi.org/10.1590/S0365-05962006000600004>
- Bradford, P. T. (2009). Skin cancer in skin of color. *Dermatology Nursing*, 21(4), 170–177, 206. PMID: 19691228; PMCID: PMC2757062
- Castilho, I. G., Sousa, M. A. A., & Leite, R. M. S. (2010). Fotoexposição e fatores de risco para câncer da pele: uma avaliação de hábitos e conhecimentos entre estudantes universitários. *Anais Brasileiros De Dermatologia*, 85(2), 173–178. <https://doi.org/10.1590/S0365-05962010000200007>
- Costa, C. S. (2012). Epidemiologia do câncer de pele no Brasil e evidências sobre sua prevenção <https://docs.bvsalud.org/upload/S/1413-9979/2012/v17n4/a3341.pdf>
- Dalcin, M. M., et al. (2021). Skin cancer in rural workers: photoexposure and guidance on risk factors. *Research, Society and Development*, 10(1), e15110111594. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11594>
- Ferreira, F. R., & Nascimento, L. F. C. (2008). Câncer cutâneo em Taubaté (SP) - Brasil, de 2001 a 2005: um estudo de prevalência. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, 83(4), 317–322. <https://doi.org/10.1590/S0365-05962008000400005>
- Instituto Nacional de Câncer (INCA). (2023). Estimativa 2023: incidência de câncer de pele. Ministério da Saúde. [https://bvsms.saude.gov.br/inca-lanca-a-estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil/#:~:text=S%C3%A3o%20esperados%20704%20mil%20casos,Nacional%20de%20C%C3%A2ncer%20\(INCA\)](https://bvsms.saude.gov.br/inca-lanca-a-estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil/#:~:text=S%C3%A3o%20esperados%20704%20mil%20casos,Nacional%20de%20C%C3%A2ncer%20(INCA))
- Lages, R. B., Barbosa, P. B., Almeida, I. P., Lopes, L. R. S., & Filho, L. L. L. (2012). Detecção precoce do câncer de pele: experiência de campanha de prevenção no Piauí-Brasil. *Revista Brasileira de Promoção da Saúde*, 25(2), 221–227. <https://doi.org/10.5020/18061230.2012.p221>
- Machado, C. K., Haddad, A., Santos, I. D. D. A. O., & Ferreira, L. M. (2021). “Projeto Pele Alerta”: prevenção e detecção precoce do câncer de pele direcionado a profissionais de beleza. *Revista Brasileira De Cirurgia Plástica*, 36(2), 236–241. <https://doi.org/10.5935/2177-1235.2021RBCP0074>
- Manci, R. N., Dauscher, M., Marchetti, M. A., Usatine, R., Rotemberg, V., Dusza, S. W., & Marghoob, A. A. (2022). Features of skin cancer in Black individuals: A single-institution retrospective cohort study. *Dermatology Practical Concept*, 12(2), e2022075. <https://doi.org/10.5826/dpc.1202a75>
- Ministério da Igualdade Racial. (2022). Disponível em: <https://www.gov.br/igualdaderacial/pt-br/composicao/secretaria-de-gestao-do-sistema-nacional-de-promocao-da-igualdade-racial/diretoria-de-avaliacao-monitoramento-e-gestao-da-informacao/hub-igualdade-racial/populacao>
- Ministério da Saúde. (2024). Câncer de pele. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/cancer-de-pele>
- Nascimento, G. R. S., Nogueira, L. M., Medeiros, N. J. S., & Mason, R. E. (2014). Estudo retrospectivo das campanhas de câncer de pele em Campina Grande, PB. Trabalho de conclusão de curso (Monografia), Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil. <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/29630>
- Organização Mundial da Saúde (OMS). (2023). Câncer de pele. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/cancer-de-pele>
- Pagung, C., Santiago, E. D., Andrade, J. N., Pissolato, L., Silva Júnior, C. F. D., & Korte, R. L. (2023). Câncer de pele não melanoma: uma análise do comprometimento de margens em excisões. *Revista Brasileira De Cirurgia Plástica*, 38(1), e0666. <https://doi.org/10.5935/2177-1235.2023RBCP0666-PT>
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20(2), v–vi. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>
- Santos, R. G., Boechat, A. S., Leite, T. C., Freitas, M. B., Carvalho, B. M. de, Lopes, A. B., Oliveira, É. W. M. de, Lopes, M. H., Mendes, J. H. L., & Lobato, M. S. (2022). Tratamento cirúrgico do câncer de pele não-melanoma: revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 42, e10670. <https://doi.org/10.25248/react.e10670.2022>
- Sociedade Brasileira de Dermatologia. (2006). Câncer de pele: Tipos, principais sintomas, tratamento e prevenção. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, 81(6), 533–539. <https://www.scielo.br/j/abd/a/vBNYLN3wdMjKvTCqFvD5kmm/?format=pdf&lang=pt>
- Thompson, B., Jenkins, T., Sánchez, J. P., Frederick, M., Posligua-Alban, A., & Barbosa, N. S. (2023). Melanoma: Does it present differently in darker skin tones? *MedEdPORTAL*, 19, 11311. https://doi.org/10.15766/mep_2374-8265.11311
- Trefiglio, R. E., & Alchorne, M. M. A. (2011). Câncer na pele negra. *Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica*, 9(6).